

SALÃO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
**XXIX SIC**  
  
**UFRGS**  
PROPESQ



múltipla   
**UNIVERSIDADE**  
inovadora  inspiradora

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale
<b>Título</b>	OS ANFÍBIOS DO PARQUE ESTADUAL DE ITAPUÃ, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL
<b>Autor</b>	PRISCILA DO NASCIMENTO LOPES
<b>Orientador</b>	LAURA VERRASTRO VINAS

# OS ANFÍBIOS DO PARQUE ESTADUAL DE ITAPUÃ, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

Priscila do Nascimento Lopes & Laura Verrastró

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Levantamentos espécies são essenciais para obter-se dados de diversidade e distribuição de fauna, uma ferramenta essencial para elaboração de planos de manejo e de conservação. Embora haja uma lista de espécies de anfíbios do Parque Estadual de Itapuã (PEI) disponível em seu Plano de Manejo (PM) ela não é atualizada e muitas das taxa existentes não têm suas identidades confirmadas por material testemunho. Os objetivos desse trabalho são: fornecer uma lista de anfíbios do PEI e compará-la com as de outros inventários realizados no Rio Grande do Sul (RS). Foram realizadas sete campanhas entre novembro de 2014 a abril de 2015 e uma campanha em março de 2017, com duração de cinco dias cada. Espécimes testemunho foram coletados e tombados na Coleção de Anfíbios do Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul (MCN). Para complementar a lista de espécies do PEI, foram revisadas as coleções herpetológicas do MCN, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e do Museu de Ciências da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. A suficiência amostral foi avaliada através de uma curva do coletor. Para comparar composição e riqueza de anuros do PEI com as de outras áreas do RS foram reunidos inventários de espécies em 11 localidades: quatro na Mata Atlântica, quatro em ambientes costeiros e três em ambientes transição de Pampa e Mata Atlântica. Uma análise de coordenadas principais foi realizada e os grupos formados foram testados através de Análise de Variância via testes de aleatorização utilizando-se o programa Multiv v 3.15, considerando  $p < 0,05$ . Como medida de semelhança para as duas análises foi utilizado o índice de Jaccard. Foram registradas 28 espécies no PEI (24 durante as campanhas e quatro através da revisão das coleções científicas) distribuídas em cinco famílias: Hylidae (11 spp.), Leptodactylidae (10 spp.), Bufonidae (4 spp.), Odontophrynidae (2 spp.) e Microhylidae (1 sp.). O PEI contempla espécies de diferentes tipos de habitats, sendo 23 associadas a ambientes abertos (campos) e/ou ambientes com influência antrópica: *Boana pulchella*, *Dendropsophus minutus*, *D. sanborni*, *Elachistocleis bicolor*, *Leptodactylus fuscus*, *L. gracilis*, *L. latinasus*, *L. latrans*, *Odontophrynus americanus*, *Ololygon berthae*, *Physalaemus biligonigerus*, *P. cuvieri*, *P. gracilis*, *P. henselii*, *Pseudis minuta*, *Pseudopaludicola falcipes*, *Rhinella dorbignyi*, *R. fernandezae*, *Scinax fuscovarius*, *S. granulatus*, *S. nasicus*, *S. squalirostris* e *S. tymbamirim*. Três ocorrem em áreas florestadas típicas da Mata Atlântica: *B. faber*, *P. lisei* e *R. icterica*. Uma ocorre em dunas e campos arenosos: *Odontophrynus maisuma* e uma em ambientes com afloramentos rochosos: *Melanophryniscus* sp.2. aff. *pachyrhynus*. A curva de suficiência amostral não apresentou estabilidade indicando que mais espécies podem ser encontradas no PEI. Pelo menos 11 taxa são consideradas de potencial ocorrência por terem registro para áreas próximas e em ambientes similares ao PEI: *Chthonerpeton indistinctum* (Gymnophiona), *Dendropsophus nanus*, *Hylodes meridionalis*, *Ischnocnema henselii*, *Leptodactylus mystacinus*, *Lithobates catesbeianus*, *Phyllomedusa iheringii*, *Rhinella arenarum*, *R. henseli*, *Scinax uruguayus* e *Trachycephalus mesophaeus*. Quanto a comparação com outras áreas o PEI formou um grupo com aquelas de transição entre Mata Atlântica e Pampa. Entretanto, a composição de espécies desse grupo é constituída por anfíbios típicos de áreas abertas e/ou ambientes antropizados. Mesmo assim, o PEI é uma importante área para garantia da proteção dessas e de outras espécies como *Melanophryniscus* sp.2. aff. *pachyrhynus*, até então endêmica e com poucos registros para o RS, bem como da considerável riqueza de anfíbios que o Parque potencialmente abriga.